



Gilmar de Carvalho

DESENHO GRÁFICO POPULAR

catálogo de matrizes xilográficas de Juazeiro do Norte - Ceará





desenho gráfico popular



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Jacques Marcovitch

reitor

Adolfo José Melphi

vice-reitor



INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS

Murillo Marx

diretor

Yêdda Dias Lima

vice-diretora

Av. Prof. Mello Moraes, Trav. 8, n. 140

Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira"

05508-900 - São Paulo - SP - Brasil

Telefones: (011) 818.3227 - 818.3199

www.ieb.usp.br

e.mail - difusao@ieb.usp.br

Gilmar de Carvalho



catálogo de matrizes
xilográficas de
Juazeiro do Norte
Ceará

DESENHO GRÁFICO POPULAR



cadernos do ieb
instrumentos de pesquisa

Marta Rossetti Batista

editora

Joaci Pereira Furtado

Maria Cecília Ferraz de Castro Cardoso

Maria Neuma Barreto Cavalcante

comissão editorial

Mayra Laudanna

supervisão de arte e produção gráfica

Desenho gráfico popular
catálogo de matrizes xilográficas de Juazeiro do Norte - Ceará

Pesquisa e organização

Gilmar de Carvalho

Supervisão editorial

Maria Neuma Barreto Cavalcante

Capa, projeto gráfico e editoração eletrônica

Roberto Yokota

Fotos

Cícero Ivan, Gilmar de Carvalho, Eliane Maria Paschoal da Silva

Digitallização de imagens do miolo

Setor de informática - IEB-USP

capa - montagem de matrizes xilográficas sobre fundo de umburana

logotipo "desenho gráfico popular" - xilografia de Francorli

O autor tem autorização dos artistas para o uso das xilos e das fotos

SUMÁRIO

Apresentação	7
Murillo Marx	
A marca popular da xilogravura utilitária	9
Gilmar de Carvalho	
CATÁLOGO DE MATRIZES XILOGRÁFICAS	
DE JUAZEIRO DO NORTE - CEARÁ	15
Normatização para as matrizes da coleção Gilmar de Carvalho	17
Damásio Paula	21
Walderêdo Gonçalves	22
Antônio Batista Silva	25
Antonio Lino da Silva	27
José Caboclo	28
Dinda (Arlindo Marques da Silva)	30
Abraão Batista	33
Roberto Ezigio Correia	38
Stênio Diniz	39
Cícero Leite	44
Francorli (Francisco Correia Lima)	46
José Lourenço Gonzaga	51
Francisco Zênio Fernandes de Brito	62
Nilo (José Marcionilo Pereira Filho)	63
Alan Kardec Avelino	64
Hamurabi Batista	64
Xilogravura: processo de produção	71
A xilogravura e seus artistas: cordel	79

APRESENTAÇÃO

Este catálogo “Desenho Gráfico Popular” consolida a série *Cadernos do IEB* concebida como instrumento de apoio à pesquisa. Registra, observando as normas e facilitando a consulta, a importância do conjunto de matrizes e impressos xilográficos doado por Gilmar de Carvalho. Três centenas de matrizes, outras tantas de folhetos e vinte e dois álbuns de gravura provenientes do nordeste ampliam e diversificam um acervo já referencial para o estudo de nossa literatura de cordel.

A Coleção de Artes Visuais com essas cerca de trezentas matrizes está significativamente enriquecida. De fato, na visão de seu doador, professor da Universidade Federal do Ceará, uma de nossas maiores autoridades no assunto e colecionador pertinaz, passa agora a guardar um dos maiores acervos de matrizes de madeira do país. Testemunhos desse modo de fazer, dessa forma de transmitir surpreendente pela inventiva e surpreendida nos mais diversos e distantes rincões da zona da mata, do agreste e do sertão.

Este enriquecimento notável da Coleção, reforçando seu rol de artefatos e, particularmente, da arte dita popular, reflete-se também sobre o Arquivo, que conta com muitos folhetos e atenção ao cordel em vários de seus fundos pessoais, como sobre a Biblioteca referencial do Instituto. Se nos arquivos Graciliano Ramos e Guimarães Rosa se encontram rastros do gênero na gênese de sua criação sofisticada, nos fundos Villalobos e Ruth Terra exala o carinho da coleta; nas coleções biblioteconômicas, um manancial para os investigadores.

A fertilização entre documentos os mais variados, raridades impressas as mais preciosas e agora o conjunto de matrizes catalogadas, que a doação instigante de Gilmar de Carvalho

otimiza, responde ao caráter peculiar deste órgão universitário especializado de pesquisa. Pela proposta de seus fundadores, pelo fruto do trabalho de seus pesquisadores e dos tantos que acolheu, pelo trato constante e criterioso de seus técnicos às progressivas incorporações de acervo, a interdisciplinaridade que é o perfil do Instituto de Estudos Brasileiros.

Murillo Marx

A MARCA POPULAR DA XILOGRAVURA UTILITÁRIA

Se a defasagem de 308 anos entre o descobrimento oficial do Brasil e a implantação da Impressão Régia trouxe sequelas no campo da transmissão do conhecimento, a mesma observação vale em relação ao atraso no desenvolvimento das artes gráficas.

A incansável censura, em seus vários níveis, a falta de um mercado interno, por mais incipiente que fosse, e a asfixiante dependência da Inglaterra, na política internacional, levaram a uma atrofia das atividades jornalísticas e editoriais entre nós.

Esse fosso foi ainda mais acentuado no Ceará, onde a imprensa só foi implantada em 1824, no rastro da Confederação do Equador, ápice de um movimento contestatório desencadeado no nordeste a partir de 1817, com um jornal doutrinário, defendendo uma causa libertária e fazendo surgir o primeiro mártir da liberdade de expressão, o Padre Mororó, editor do *Diário do Governo do Ceará*.

Um ponto fica claro desde o primeiro instante: a importância da decantada habilidade cearense para suprir a deficiência da maquinaria que, por conta de sua obsolescência, era transferida para centros de menor expressão econômica e política.

Quem acompanhar o desenrolar da história da imprensa cearense vai encontrar, de um lado, a violência dos atentados e empastelamentos, como forma de calar o clamor dos jornais, e, do outro, a utilização de artesãos para fabricar prelos, fundir tipos e não deixar que a manifestação do pensamento fosse sufocada.

Em relação à publicidade, os primeiros anúncios vão indicar a primazia do texto sobre a imagem, e o recurso às cercaduras, vinhetas e ilustrações, que acompanhavam as caixas tipográficas, reforçava a sujeição aos centros fornecedores e uma padronização, do qual o “negro fujão” dos anúncios de escravos dos jornais deste período pode ser um exemplo.

O Barão de Studart em *Para a História do Jornalismo Cearense*, chama a atenção para o semanário *O Cancão*, impresso em Baturité, em 1891, “ornado por caricaturas abertas em cajazeiras” Muitos cabeçalhos de publicações brasileiras desta época recorreram a esse tipo de matriz e se tem notícia de que ilustrações cortadas na madeira foram utilizadas por jornais brasileiros até os anos 50.

Em relação a Juazeiro do Norte, onde a imprensa chegou em 1909, com o semanário *O Rebate*, veículo para a emancipação política da cidade, pode-se falar no *Boletim Caricata* como um instrumento de sátira política que recorria às ilustrações em xilogravura, como indício de que a atividade já era exercitada nesse período.

O emprego mais constante da xilogravura no Ceará remonta aos anos 40, deste século, e se liga ao incremento da edição popular na região do Cariri, no sul do estado. Técnica milenar, chinesa, encontrou na ponta da faca sertaneja, no canivete de cortar fumo de rolo e até nas hastes de guarda-chuvas uma perfeita adequação e tradução de todo um imaginário de princesas, dragões e mitos como Lampião e Padre Cícero.

Esta atividade, à margem dos registros por parte da historiografia oficial, conheceu um esplendor sem precedentes, na medida em que estava sintonizada com o público-alvo que a consumia e integrava um sistema eficaz de produção e comercialização.

João Pereira, Damásio Paula, Mestre Noza, Antonio Batista, Manoel Lopes e Walderêdo Gonçalves foram nomes expressivos da arte de escavar nos sulcos da madeira as capas dos folhetos.

José Bernardo da Silva passou a catalizar esse processo a partir de 1949, quando adquiriu os direitos de publicação dos títulos de João Martins de Athayde e se tornou a grande referência da edição popular brasileira. De sua Tipografia São Francisco saíam folhetos que atendiam às expectativas do mercado, em tiragens cada vez mais significativas.

Convém destacar que os clichês de metal a partir de desenhos, fotogramas e cartões postais não foram descartados, visto

que tinham sido incluídos na venda do acervo e eram familiares aos leitores de folhetos, que associavam essas imagens ao produto editorial que consumiam.

Interessante ressaltar que a xilogravura se impôs em função de o processo editorial exigir agilidade, o que não aconteceria se os clichês dos novos títulos fossem feitos em Recife ou Fortaleza, onde a demora era de uma semana a dez dias. E como é próprio da lógica da indústria cultural, era necessário dosar os clássicos com os lançamentos, porque havia uma expectativa em torno da novidade e de sua relação com a redundância.

Foi no interior da folhetaria de José Bernardo e, posteriormente, na de Manoel Caboclo, estabelecido no mercado desde o início dos anos 50, que a utilização da xilogravura como rótulo e como ilustração de anúncios de pequenos jornais se deu de modo mais vigoroso.

Na quarta-capa de um folheto de 1958, foi veiculado um texto que fazia divulgação do fato de a folhetaria de Caboclo contar com um pessoal especializado no corte de rótulos, o que, além de melhor ocupar os gravadores, poderia constituir um motivo a mais para atrair clientes, fato importante em um instante em que a competição por fatias do mercado estava acirrada.

Antonio Lino, Stênio Diniz, José Caboclo e Arlindo Marques passaram a suprir as encomendas de matrizes para embalagens de cigarros, rótulos de cachaças e vinagres, balas e doces, rojões, banhos e defumadores, diversificação que atesta a vocação de Juazeiro do Norte em sediar pequenas oficinas, tendência em que a manufatura e o artesanato caminhavam, no mesmo passo, no fortalecimento de uma economia em bases pré-capitalistas.

Mais recentemente, Francisco Zênio, Francorli e José Lourenço passaram a dar forma a estas solicitações de fabricantes, comerciantes e prestadores da mais variada gama de serviços.

Alguns romperam os limites da encomenda e a reduzida dimensão dos tacos dos folhetos e se inseriram no circuito de arte, com uma produção criativa, e muito pessoal, como Abraão Batista e Stênio Diniz, que abriram caminho para os mais novos e

atualizaram a velha gravura, em função de novos códigos e de novas significações.

Curioso registrar que este trabalho nas pequenas oficinas, próximas do modelo medieval das corporações de ofícios, convive com as novas tecnologias na maioria das gráficas de Juazeiro do Norte. E que, mesmo quando apenas reproduz um logotipo criado por um especialista em artes visuais, o artista popular dá o seu toque pessoal, deixa a sua marca, por obra do acaso, como um nó na madeira ou a imprecisão do corte.

Quando é chamado a criar, o gravador busca pontos de partida em seu repertório que inclui a iconografia religiosa, os almanaques, as ilustrações dos livros escolares, resquícios das litogravuras precedentes de Olinda e Recife, os rótulos dos produtos industrializados das prateleiras das mercearias, ao lado da grande importância dada às embalagens e as emissões massivas, a partir do advento da televisão, nos anos 60, como difusoras de marcas e tendências no campo das artes visuais.

Em razão das especificidades do mercado, diante da possibilidade de resolver, por meio do talento de uma mão-de-obra barata, as necessidades mais urgentes de comunicação publicitária, é freqüente que uma xilogravura sirva como arte-final de um fotolito ou passe pelo *scanner*, nestes tempos de informática. Está assegurada a permanência desta arte e ofício de escavar não mais a cajazeira ou a umburana, mas as folhas laminadas de *brumasa*, na busca da solução ideal em termos de traço, embalagem ou marca.

As matrizes, resgatadas dos velhos baús das gráficas de Juazeiro do Norte, mostram como os artistas encontraram soluções para uma ocupação equilibrada do espaço, como os elementos foram estilizados com criatividade e como as letras são cortadas com destreza.

São as bases de um *design* popular e sertanejo que precisa ser estudado detidamente e do qual esta coleção do Instituto de Estudos Brasileiros, da Universidade de São Paulo, constitui uma valiosa amostragem.

Foram dez anos de cuidadosa recolha, em que a expressão mais adequada, que pode ser utilizada, é arqueologia. Não apenas os velhos baús foram revirados, mas sótãos e depósitos e algumas peças foram encontradas e não se trata de força de expressão no lixo.

Vale ressaltar que o descaso em relação a essa produção vem do fato de ser considerada menor, porque encomendada e atrelada a um interesse comercial bastante específico de promoção de vendas. Por conta disso, a quase totalidade das peças é anônima, o que representou um trabalho paciente de levantamento do histórico da matriz, de suas aplicações, chegando-se a uma data provável de sua execução e levantando-se pistas em relação à autoria.

Outro ponto delicado deste quebra-cabeças, que envolveu um sem número de viagens de Fortaleza a Juazeiro do Norte, foi a identificação do autor da encomenda, de seu endereço e muitas vezes do tipo de atividades desenvolvidas, o que nem sempre ficava claro a partir da peça ou da conversa com o autor ou com os envolvidos no processo gráfico.

Interessante, na medida do possível, era juntar à cópia da matriz, feita geralmente na Lira Nordestina, à aplicação que ela teve no contexto do mercado.

E assim se chegou a esses 150 tacos representantes do que se fez de mais significativo em termos de rótulos xilográficos ou de matrizes utilitárias em Juazeiro do Norte, nos últimos cinquenta anos. Estamos certos de que muitas delas se perderam por falta de consciência da importância dessa interferência na perspectiva de um *marketing* alternativo e de uma publicidade à margem dos meios convencionais, mas o importante é que esse “tesouro” que o IEB incorporou a seu acervo é significativo do conjunto da produção, do que se manteve e do que se perdeu na voragem do tempo.

Essa coleção, levantada entre 1986 e 1995, como que congela um *corpus*, mas os gravadores continuam, em Juazeiro do Norte, dando conta de outras solicitações, outros empreendedores renovam as encomendas, e a influência da cultura de massas

sobre o popular, apesar de não ser um fato novo, se reforça na virada do milênio.

Estudos que serão feitos a partir dessa coleção vão indicar as tensões entre criação e pauta, as mesmas a que estão sujeitos os criadores publicitários, as relações entre inventiva e paródia, as estratégias de adaptação e as formas de que os artistas populares lançaram mão, ao longo do tempo, nesse campo minado do objeto da encomenda.

Gilmar de Carvalho



**catálogo de matrizes xilográficas
de Juazeiro do Norte - Ceará**



NORMATIZAÇÃO PARA AS MATRIZES DA COLEÇÃO GILMAR DE CARVALHO

CONVENÇÕES ADOTADAS

1. Ordenação

O nome dos gravadores aparece em **negrito**, com o nome artístico em caixa alta. Utilizou-se a sequência dada pelo colecionador que privilegia a iniciação do xilógrafo nessa técnica.

2. Numeração

O acervo de Artes Visuais é formado por coleções: Coleção Mário de Andrade (MA), Coleção Anita Malfatti (AM), Coleção Gilmar de Carvalho (GC), entre outras. Cada uma possui numeração independente.

A Coleção Gilmar de Carvalho foi numerada sequencialmente, do número 1 ao 150.

3. Título

Os títulos das obras estão em *itálico*.

4. Técnica

Foi utilizada a nomenclatura matriz xilográfica.

5. Dimensões

As medidas estão em centímetros, registrando altura, largura e profundidade limitadas à matriz.

6. Assinatura e Data

Identificadas como: assinada “c.i.e.” (canto inferior esquerdo), assinada “c.i.d.” (canto inferior direito), “s.a.” (sem assinatura), e “s.d.” (sem data).

7. Procedência e Histórico

Dados obtidos pelo colecionador sobre a utilização da matriz xilográfica..

ABREVIATURAS

s.a. = sem assinatura

s.d. = sem data

c.i.e = canto inferior esquerdo

c.i.d. = canto inferior direito

cm = centímetros

COLEÇÃO DE ARTES VISUAIS

Catálogo, normatização e revisão técnica

Ana Paula F. Camargo Lima

Eliane Maria Paschoal da Silva

Conservação

Eliane Maria Paschoal da Silva

Dorivaldo Santana de Almeida

Juliana Braga de Mattos

Ana Paula F. Camargo Lima

Juliana Uenojo (estagiária)

DESENHO GRÁFICO POPULAR

RELAÇÃO DAS MATRIZES XILOGRÁFICAS DOADAS AO INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Codificação adotada para a classificação dos autores:

- 01-DAMÁSIO Paula
- 02-WALDERÊDO Gonçalves
- 03-ANTÔNIO BATISTA SILVA
- 04-Antônio LINO da Silva
- 05-JOSÉ CABOCLO
- 06-DINDA (Arlindo Marques da Silva)
- 07-ABRAÃO BATISTA
- 08-Roberto EZÍGIO Correia
- 09-STÊNIO DINIZ
- 10-CÍCERO LEITE
- 11-FRANCORLI (Francisco Correia Lima)
- 12-JOSÉ LOURENÇO Gonzaga
- 13-Francisco ZÊNIO Fernandes de Brito
- 14-NILO (José Marcionilo Pereira Filho)
- 15-ALAN KARDEC Avelino
- 16-HAMURABI Batista

DAMÁSIO Paula

1. *Farmácia*

Matriz xilográfica; 3,9 x 3,3 x 2,1 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como anúncio pelas farmácias: Santo Antônio (Rua Santa Luzia, 371), na edição de 14 jun 1969 da *Folha de Juazeiro*, Bezerra de Menezes (Rua Santa Luzia, 365), na quarta-capa do folheto *O Açude Criminoso e a Morte de Jurupí*, de Pedro Bandeira, 1974; Nossa Senhora das Dores (Rua São Pedro, 644), na quarta-capa do folheto *O Juazeiro do Norte sempre foi do Padre Cícero*, de Expedito Sebastião da Silva, s/d, Sousa (Rua Santa Luzia, 403), no Boletim Cinematográfico *BOICIN*, de 28 fev. 1971 e pela Casa Luz Divina (Rua Monsenhor Esmeraldo, 134) como rótulo da Água de Acanaã Africana, produto de umbanda fabricado por Gabriel Vicente da Silva (Bié)



WALDERÊDO Gonçalves

2. *A carioca*

Matriz xilográfica; 4,3 x 10,3 x 2,3 cm

s.a. e s.d.

Utilizada pela sapataria de José Guilherme Figueiredo (Rua São Pedro) como rótulo das caixas de sapatos.



3. *Elegante*

Matriz xilográfica, 5,0 x 13,0 x 2,4 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como rótulo das caixas de sapatos fabricados em Juazeiro do Norte. O titular do empreendimento não foi identificado.



4. *Bem-te-vi*

Matriz xilográfica; 7,1 x 9,3 x 2,3 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como rótulo de vinagre fabricado por Antonio Ribeiro de Melo (Praça José Geraldo da Cruz s/n).



5. *SENAI*

Matriz xilográfica; 3,3 x 5,1 x 2,3 cm

s.a. e s.d

Utilizada em material de divulgação do SENAI em Juazeiro do Norte (Av. Leão Sampaio s/n).





6. *Fumo*

Matriz xilográfica; 6,0 x 4,9 x 1,7 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como rótulo de cigarro do fabricante José Feliciano (Rua Alencar Peixoto, perto do Mercado Central).



7. *Fogos*

Matriz xilográfica; 8,7 x 6,7 x 2,2 cm

s.a. e s.d.

Utilizada em embalagem dos produtos da Fogueteria São José, de João Pereira (Rua da Independência, 194-A).



8. *Laranjas*

Matriz xilográfica; 5,9 x 5,4 x 2,1 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como rótulo, não se sabe se de suco de frutas, de doce ou de licor



9. *Sapato 1*

Matriz xilográfica; 2,6 x 3,2 x 2,5 cm

s.a. e s.d.

Impressa em caixas de sapatos fabricados em Juazeiro do Norte

10. *Sapato 2*

Matriz xilográfica; 3,5 x 4,9 x 2,3 cm

s.a. e s.d.

Usada como rótulo em caixas de sapatos fabricados em Juazeiro do Norte



11. *Automóvel*

Matriz xilográfica; 2,2 x 3,4 x 2,3 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como ilustração em material de divulgação do Posto Seminário (Praça dos Ourives).



ANTÔNIO BATISTA SILVA

12. *Abelha*

Matriz xilográfica; 2,3 x 2,3 x 2,3 cm

s.a. e s.d.

Utilizada em embalagem de bala sabor mel, da fábrica de doces Alvanira, de Antonio Tavares (Rua São Pedro, 869).



13. *Uvas*

Matriz xilográfica; 2,6 x 2,2 x 2,0 cm

s.a. e s.d.

Utilizada em embalagem de bala sabor uva, da fábrica de doces Alvanira (Rua São Pedro, 869).



14. *Frutas*

Matriz xilográfica; 2,1 x 2,7 x 2,0 cm

s.a. e s.d.

Utilizada em embalagem de bala sabor tutti-frutti, da fábrica de doces Alvanira (Rua São Pedro, 869).



15. *Cosme e Damião*

Matriz xilográfica; 1,7 x 2,9 x 2,1 cm (matriz A) e 1,7 x 2,9 x 2,2 cm (matriz B) s.a. e s.d.

Utilizada em embalagem de bala da fábrica de doces Alvanira (Rua São Pedro, 869)





16. *Máquina*

Matriz xilográfica; 5,1 x 5,5 x 2,2 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como ilustração do diploma do curso de corte e costura de Dona Domicia, em Juazeiro do Norte.

Antonio LINO da Silva

17. *Coroa*

Matriz xilográfica; 3,8 x 5,5 x 1,4 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como rótulo do Banho Coroa, produto da Casa Luz Divina (Rua Monsenhor Esmeraldo, 134).



18. *Índio no pilão*

Matriz xilográfica; 5,0 x 5,3 x 1,9 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como rótulo do Banho de Descarga do Caboclo Quebra Tudo, da casa Luz Divina (Rua Monsenhor Esmeraldo, 134). Também publicada pela *Tribuna do Cariri*, de 04 jul. 1971, enfocando Lino como o gravador da semana.



19. *Iemanjá*

Matriz xilográfica; 5,2 x 7,3 x 2,2 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como rótulo do Banho Iemanjá – Rainha das Águas, fabricado pela Casa Luz Divina (Rua Monsenhor Esmeraldo, 134).



20. *Leão*

Matriz xilográfica; 7,0 x 6,9 x 2,2 cm

s.a. e s.d.

Reprodução do símbolo do Guarany Esporte Clube, cujo time tem a maior torcida de Juazeiro do Norte. As letras, às avessas, revelam atitude de aprendiz, incompatível com a técnica com que foi escavada a matriz. A autoria foi atribuída por Expedito Sebastião da Silva



JOSÉ CABOCLO

21. Batidinha de

Matriz xilográfica; 9,4 x 3,0 x 2,0 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como rótulo da fábrica de bebidas

Santa Iza. O sabor do produto era manuscri-

to (Rua São Roque, 673).



22. Folha 1

Matriz xilográfica; 3,0 x 5,6 x 2,0 cm

s.a. e s.d.

Utilizada na embalagem de fumo picado

vendido pelo Sr. Mamede (Rua da Matriz,

251).



23. Folha 2

Matriz xilográfica; 3,9 x 2,2 x 2,3 cm

s.a. e s.d.

Utilizada na embalagem de fumo picado ven-

dido pelo Sr. Mamede (Rua da Matriz, 251).



24. Iracema

Matriz xilográfica; 3,4 x 4,1 x 2,0 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como rótulo dos cigarros fabrica-

dos por Criseu Pereira Nunes (Rua dos Fer-

roviários entre a Todos os Santos e a São

Paulo).



25. *Mercúrio*

Matriz xilográfica; 5,0 x 4,2 x 2,4 cm

s.a. e s.d.

Utilizada pela Associação Comercial de Juazeiro do Norte (Rua São Pedro, 163).



26. *Índia*

Matriz xilográfica; 2,7 x 3,5 x 2,1 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como rótulo de fumo picado vendido por Criseu Pereira Nunes (Rua dos Ferroviários entre a Todos os Santos e a São Paulo).



DINDA (Arlindo Marques da Silva)

27. Tupã

Matriz xilográfica; 13,3 x 6,8 x 2,5 cm
s.a. e s.d.

Utilizada como rótulo de cigarros fabricados por Vicente Almeida da Silva, o Vicente do Fumo (Av. Ailton Gomes, 1142, Pirajá).



28. Dubom

Matriz xilográfica; 6,6 x 14,7 x 2,2 cm
s.a. e s.d.

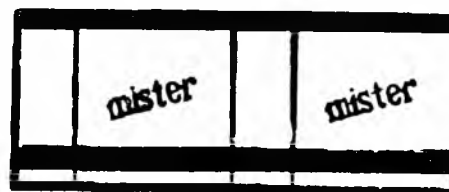
Utilizada como rótulo de cigarros fabricados por Vicente Almeida da Silva, o Vicente do Fumo (Av. Ailton Gomes, 1142, Pirajá).



29. Mister

Matriz xilográfica; 6,5 x 15,0 x 2,0 cm
s.a. e s.d.

Utilizada como rótulo de cigarros fabricados por Vicente Almeida da Silva, o Vicente do Fumo (Av. Ailton Gomes, 1142, Pirajá)



30. Flor do Ceará

Matriz xilográfica; 4,3 x 5,5 x 2,3 cm
s.a. e s.d.

Utilizada como rótulo de cigarros fabricados por A. Frutuoso (Rua São Benedito, 942)



31. *PC*

Matriz xilográfica; 2,7 x 5,1 x 1,9 cm

s.a. e s.d.

Utilizada no envólucro de cigarros, cuja marca homenageava o Padre Cícero. Fabricados por dona Lucinha (Missão Velha – CE).



32. *Cajus*

Matriz xilográfica; 6,7 x 5,7 x 2,1 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como rótulo do Elixir Chapêu de Couro, fabricado por Pedro Pinote, manipulado à base de ervas medicinais, (sem registro e, por isso, sem endereço impresso).



33. *Índio*

Matriz xilográfica; 8,0 x 9,4 x 2,3 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como rótulo do Elixir Anis Estrelado, composto de plantas medicinais, conhecido como "garrafada" preparada por Severino Pereira (Rua do Seminário, 1234)



34. *Chiquitos Mirim*

Matriz xilográfica; 9,4 x 5,3 x 2,3 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como rótulo de caixas de sapatos para crianças fabricados por José Wilson Soares Pereira (Rua São Cândido, 415)



35. *Horóscopo*

Matriz xilográfica; 2,7 x 7,5 x 2,1 cm

s.a. e s.d.

Utilizada nos envelopes e como cabeçalho das previsões astrológicas de Manoel Caboclo e Silva (Rua Todos os Santos, 263).



36. *Astra*

Matriz xilográfica; 2,3 x 5,3 x 2,1 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como anúncio inserido, juntamente com uma quadra, na edição de 1971 do almanaque *O Juízo do Ano*, de Manoel Caboclo e Silva. (Astra é marca de uma cerveja fabricada em Fortaleza e adquirida pela Brahma).



37. *GEC*

Matriz xilográfica; 2,0 x 1,8 x 2,1 cm

s.a. e s.d.

Utilizada, como logotipo do Grêmio Estudantil do Cariri, em impressos burocráticos.



ABRAÃO BATISTA

38. *Café Itaytera*

Matriz xilográfica; 4,4 x 2,5 x 1,9 cm

s.a. e s.d.

Utilizada, como anúncio do Café Itaytera (Av. Padre Cicero, km 2, Crato), na quarta-capa de vários folhetos de cordel, entre eles: *Discussão de um rapaz velho com uma coroa cafona*, de Abraão Batista, 1982.



39. *Ivo Pita*

Matriz xilográfica; 8,0 x 4,5 x 2,1 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como propaganda de Ivo Pita (Rua São Pedro 612 - 2º andar), na quarta-capa do folheto *O menino que foi sacrificado ao diabo, em Guaratuba - PR*, de Abraão Batista, 1992.



40. *Cajuína São Geraldo*

Matriz xilográfica; 5,6 x 8,5 x 2,5 cm

s.a. e s.d.

Utilizada, como anúncio da Cajuína São Geraldo (Av. Padre Cicero, Km 2 - Bairro Triângulo, Juazeiro do Norte), que patrocina vários folhetos, entre eles: *Os 4 sonhos reveladores de Padre Cicero*, de Abraão Batista, 1990



41. *Iduarte*

Matriz xilográfica; 4,0 x 3,0 x 1,8 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como anúncio da Indústria de Borracha Irmãos Duarte Ltda. (Av. Padre Cicero, 1 806, Juazeiro do Norte), veiculado na quarta-capa do folheto *O bode que nasceu metade bode e metade gente*, de Abraão Batista, 1985.

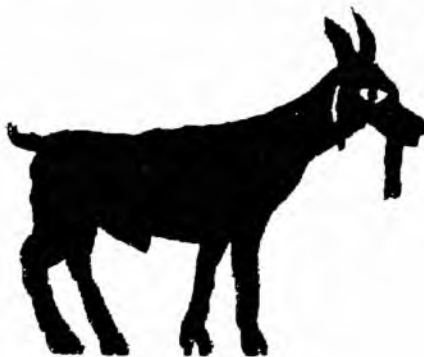


42. *Bode*

Matriz xilográfica; 4,0 x 5,5 x 1,5 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como símbolos de Gilberto dos Couros (Rua São Pedro, 1.151), constante da quarta-capa do folheto *O fazendeiro que castrou o rapaz porque namorou a sua filha*, de Abraão Batista, 1991.



43. *Uptown*

Matriz xilográfica; 4,5 x 6,3 x 2,0 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como anúncio da loja Uptown, de equipamentos eletrônicos (Rua Conde de Lajes, 44, loja 101, Glória, Rio de Janeiro), veiculado na quarta-capa do folheto *O exemplo de Chiquinho do Pandeiro*, de Abraão Batista, 1992.



44. *Folhas*

Matriz xilográfica; 3,5 x 5,0 x 1,6 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como anúncio do Café Itaytera (Av. Padre Cícero, km 2, Crato), em vários folhetos de cordel, como o *Encontro dos presidentes no Largo da Carioca no Rio de Janeiro*, de Abraão Batista, 1984.



45. *CEEMA*

Matriz xilográfica; 6,9 x 7,1 x 2,4 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como anúncio da rede de livrarias (Rua Santa Luzia, 524, Juazeiro do Norte); (Rua Duque de Caxias, 656, Crato); (Rua Princesa Isabel, 50, Barbalha), que patrocina o folheto *Conversa da caapora com o saci-pererê*, de Abraão Batista, 1992.





46. *FUNDARPE*

Matriz xilográfica; 3,4 x 2,8 x 2,3 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como apoio da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco à publicação do folheto *As três vertentes da Lei Rouanet*, de Abraão Batista, 1992



47. *Governo de Pernambuco*

Matriz xilográfica; 5,0 x 6,0 x 2,3 cm

s.a. e s.d.

Reprodução da Bandeira do estado de Pernambuco cujo governo patrocina o folheto *As três vertentes da Lei Rouanet*, de Abraão Batista, 1992



48. *Venha ver*

Matriz xilográfica; 5,0 x 3,5 x 2,4 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como anúncio da aguardente de cana, fabricada pela Agro Industrial Venha Ver (Rua Princesa Isabel, 58, Barbalha), que patrocina o folheto *Encontro de uma coroa injuriada com Santo Antônio de Barbalha*, de Abraão Batista, 1990



49. *INBOPLASA*

Matriz xilográfica; 4,0 x 5,5 x 1,8 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como anúncio da Indústria de Borracha e Plásticos S A (Rua São Jose, 1 790), veiculado na quarta-capa do cordel *O pássaro encantado da Gruta de Ubajara*, de Abraão Batista, 1978

50. *Brasão*

Matriz xilográfica; 8,7 x 9,0 x 2,2 cm

s.a. e s.d.

Reprodução da insígnia da família Bezerra de Menezes, constante no folheto *História de José Bezerra de Menezes*, de Abraão Batista, 1995.



51. *Gigi*

Matriz xilográfica; 5,6 x 7,5 x 1,9 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como símbolo das Indústrias de Massas Gessy (Av. Pe. Cícero, km 2, Crato), constante da quarta-capa do folheto *O homem que deixou a mulher para viver com uma jumenta na Paraíba*, de Abraão Batista, 4. ed., 1976.



52. *Curtume Santo Agostinho*

Matriz xilográfica; 4,6 x 5,0 x 2,5 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como anúncio da empresa (Rua Santa Cecília, 542), que apoia a 1 edição, na 2 capa, do folheto *O crente que vivia com uma burra em Xorozinho-CE*, de Abraão Batista, 1996.



53. *Empresa Lobo*

Matriz xilográfica; 2,6 x 2,1 x 1,7 cm

s.a. e s.d.

Utilizada no vale-troco da Empresa Lobo de Transportes Coletivos. (Rua Marcionila Sobreira, 226, Novo Juazeiro).





54. *Limpeza*

Matriz xilográfica; 4,0 x 3,0 x 1,8 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como rótulo de produtos de limpeza fabricados por Vicente Alves, em Juazeiro do Norte. Endereço ignorado pelo autor da xilo



55. *Crédimus*

Matriz xilográfica; 4,5 x 6,3 x 1,5 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como marca da caderneta de poupança Crédimus (Rua São Pedro, 674, Juazeiro do Norte) veiculada na quarta-capa do folheto *A moça que não sabia e quando soube ficou rica*, de Abraão Batista, 1977.

Roberto EZÍGIO Correia

56. *Folha de Juazeiro*

Matriz xilográfica; 2,1 x 1,9 x 2,2 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como marca do jornal fundado por Jackson Barbosa e Assis Sobreira, em 17 ago.1969.



57. *Lions*

Matriz xilográfica; 3,5 x 3,8 x 2,2 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como ilustração para a *Folha de Juazeiro*. Autoria atribuída por Jackson Barbosa, um dos fundadores do jornal



58. *Cooperativa*

Matriz xilográfica; 2,7 x 2,6 x 1,7 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como marca da Associação de Orientação às Cooperativas do Nordeste ASSOCENE, veiculada na quarta-capa do folheto *Cooperativa - A força no grito da multidão*, de Pedro Bandeira, s/d.



STÊNIO DINIZ

59. *Urubu*

Matriz xilográfica; 2,5 x 5,8 x 2,2 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como marca das edições Urubu, veiculada no folheto *Os catadores de Siri - A vida nos mangues do Recife* de José Alcides Pinto, que informava na capa não se tratar de cordel



60. *Brahma*

Matriz xilográfica; 5,2 x 5,3 x 1,5 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como ilustração para a tabela de preços do depósito de bebidas Jodimac (Rua Santo Antonio, hoje Pe. Pedro Ribeiro, 333).

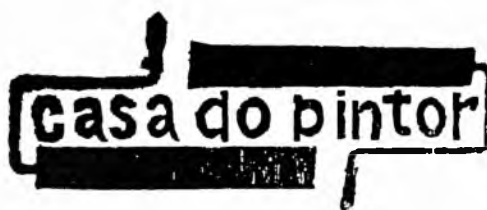


61. *Casa do pintor*

Matriz xilográfica; 2,8 x 6,0 x 1,7 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como marca da empresa, veiculada na quarta-capa de *O que é Feliz Natal e o Ano Novo o que é*, antologia poética organizada por Stênio Diniz, 2. ed., 1989.



62. *La Favorita*

Matriz xilográfica; 22,6 x 10,5 x 2,8 cm

s.a. e s.d.

Utilizada nas capas dos cardápios dessa pizzeria (Rua do Cruzeiro esquina de Padre Cicero)



63. *Algodão doce*

Matriz xilográfica; 10,2 x 8,7 x 2,2 cm
s.a. e s.d.

Utilizada, como marca do grupo teatral de Elizabeth Cordeiro, José Márcio e Geraldo Oliveira, em panfletos de divulgação de espetáculos.



64. *Biboka*

Matriz xilográfica; 1,0 x 4,9 x 2,0 cm
s.a. e s.d.

Utilizada como anúncio da loja de artesanato de Angela Moraes, Hermengarda Santana, Célia Moraes, Marcília Moreira Moraes e Dulcilene Landim e que era ponto de encontro dos artistas de Juazeiro do Norte, nos anos 1970 (Rua Santa Luzia esquina de Padre Cícero). Publicada como "calhau" no jornal *Tribuna do Cariri*, de 25 dez. 1971.



65. *São João no batidão Palácio*

Matriz xilográfica; 7,5 x 12,1 x 1,8 cm
s.a. e s.d.

Utilizada em impressos de propaganda da casa de shows Palácio (Rua São Cândido, esquina de Leão XII, em frente à Convema).



66. *Noitada popular*

Matriz xilográfica; 5,5 x 8,1 x 1,8 cm
s.a. e s.d.

Utilizada como anúncio de evento realizado, em 1985, no Centro de Cultura Popular Mestre Noza (Rua São Luis s/n)





67. *Domingo musical*

Matriz xilográfica; 5,2 x 8,3 x 1,7 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como anúncio de evento realizado, em 1985, no Centro de Cultura Popular Mestre Noza 1985, (Rua São Luis s/n).



68. *Forró do povo*

Matriz xilográfica; 5,6 x 8,2 x 1,8 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como anúncio de evento realizado, em 1985, no Centro de Cultura Popular Mestre Noza (Rua São Luis s/n).



69. *Festival dos Fins de Mez*

Matriz xilográfica; 5,3 x 8,2 x 1,8 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como anúncio de evento realizado, em 1985, no Centro de Cultura Popular Mestre Noza (Rua São Luis s/n).



70. *Seresta da Nova República*

Matriz xilográfica; 5,3 x 8,4 x 2,0 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como anúncio de evento realizado, em 1985, no Centro de Cultura Popular Mestre Noza (Rua São Luis s/n).

71. *Paraíso das Jóias*

Matriz xilográfica; 1,8 x 6,5 x 1,7 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como propaganda em impressos da loja
(Rua Santa Luzia, edifício M. Oliveira, loja D-4).



72. *Tocha*

Matriz xilográfica; 6,8 x 4,5 x 2,1 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como ilustração de convite da Associação Comercial de Juazeiro do Norte, 1971 (Rua São Pedro, 163).



73. *A. Agostinho Jóias*

Matriz xilográfica; 9,1 x 4,8 x 2,0 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como anúncio da loja (Rua São Pedro, 680), que patrocina o folheto *O casamento da donzela e o jumento*, de Marcelo Fábio, 1983.



74. *Américo Jeans*

Matriz xilográfica; 6,4 x 9,1 x 1,7 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como anúncio da empresa (Rua São Pedro, esquina de Santa Luzia), em apoio à publicação do folheto *O sanfoneiro que tocou no inferno*, de Marcelo Fábio, s/d





75. *Uma semente de esperança...*

Matriz xilográfica; 8,8 x 5,0 x 1,8 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como ilustração do volante *A Razão de minha Candidatura*, de João Everardo (PMDB, n. 15.634) à Câmara Municipal de Juazeiro do Norte, 1988.



76. *Vereador*

Matriz xilográfica; 8,2 x 18,3 x 2,1 cm

s.a. e s.d.

Utilizada no cartaz da campanha de João Everardo à Câmara Municipal de Juazeiro do Norte, pelo PMDB, 1988.

CÍCERO LEITE

77. Olivetti

Matriz xilográfica; 1,0 x 3,8 x 2,8 cm
s.a. e s.d.

Utilizada como marca da Concessionária Dinâmica (Rua São Pedro, 1597) em cartões de visita.



78. Doutorandos do ABC

Matriz xilográfica; 4,3 x 4,6 x 2,1 cm
s.a. e s.d.

Utilizada no convite da Escolinha Santo Antonio (Rua D. Pedro II, 1.145).



79. Mini-cacique

Matriz xilográfica; 2,6 x 2,1 x 2,1 cm
s.a. e s.d.

Utilizada como rótulo do cigarro Tupy, fabricado por Pedro Oliveira Sampaio, estabelecido no Mercado do Pirajá (Av. Ailton Gomes).

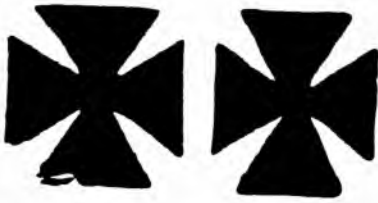


80. Mini-farmácia

Matriz xilográfica; 1,4 x 1,3 x 2,3 cm
s.a. e s.d.

Utilizada em sacos para embalagem da farmácia Droga Nossa (Rua Santa Luzia Ed. M Oliveira, loja B).





81. *Cruz de Malta*

Matriz xilográfica; 1,7 x 3,0 x 2,8 cm

s.a. e s.d.

Utilizada para imprimir os rótulos das barras de sabão fabricado por Isacol – Indústria de Sabão Correlatos (Rua São Pedro, 1405).



82. *Banho venha a mim*

Matriz xilográfica; 2,2 x 2,8 x 1,7 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como rótulo do Banho Sangue de Boto fabricado pela Casa Luz Divina (Rua Monsenhor Esmeraldo 134).

FRANCORLI (Francisco Correia Lima)

83. *Vias Sacras de Juazeiro do Norte*

Matriz xilográfica; 8,8 x 11,7 x 2,3 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como logotipo de exposição realizada em Campos do Jordão, SP, na Casa de Xilogravura, 19 set.-15 nov./1992 e no Museu Abelardo Rodrigues, Salvador, BA, 28 mar.-28 abr./1996.



84. *Apolo Jóias*

Matriz xilográfica; 9,0 x 4,5 x 2,2 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como anúncio da empresa (Rua São Pedro, 634) que apoiou a exposição *Nascimento, Vida e Morte de Luis Lua Gonzaga*, de Francorli, no SESC, Juazeiro do Norte, 1991.



85. *SECULT*

Matriz xilográfica; 4,2 x 3,3 x 2,2 cm

s.a. e s.d.

Utilizada na caixa "Cordéis do Patativa" edição de 13 folhetos do poeta de Assaré, publicada, em 1993, com apoio da Secretaria da Cultura e Desporto do Estado do Ceará, Governo Ciro Gomes (1991/1994).



86. *Ceará – Governo do Estado*

Matriz xilográfica; 3,0 x 4,0 x 2,3 cm

s.a. e s.d.

Utilizada no álbum *Santos do Povo*, de Francorli, publicado, em 1993, com apoio da Secretaria da Cultura e Desporto, do Estado do Ceará, Governo Ciro Gomes (1991 a 1994).



MAUC

87. MAUC

Matriz xilográfica; 1,8 x 5,0 x 2,3 cm
s.a. e s.d.

Utilizada como logotipo do Museu de Arte da UFC (Av. da Universidade 2854, Fortaleza) que apoiou a tiragem do álbum *Santos do Povo*, 1993, de Francorli e onde o artista ministrou uma oficina de xilogravura.



88. Imprensa Universitária

Matriz xilográfica; 4,0 x 2,8 x 2,3 cm
s.a. e s.d.

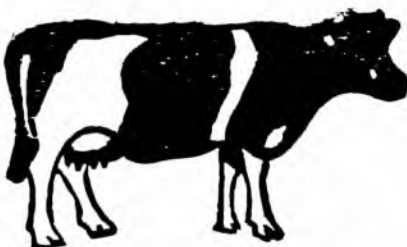
Utilizada como marca da gráfica da Universidade Federal do Ceará (Av. da Universidade, 2.932, Fortaleza), que imprimiu o álbum *Santos do Povo*, de Francorli, 1993.



89. Canal 3

Matriz xilográfica; 2,1 x 4,1 x 1,8 cm
s.a. e s.d.

Utilizada para elaboração de cartões de visita da locadora de vídeos Canal 3 (Rua São Benedito, 556).



90. Vaca Preta

Matriz xilográfica; 5,3 x 3,0 x 2,4 cm
s.a. e s.d.

Utilizada para cartões de visita da Boutique de Robério Sousa Damasceno (Rua Santa Rosa, 426)

91. *Quadrilha Novo Juazeiro*

Matriz xilográfica; 5,8 x 5,8 x 2,1 cm

s.a. e s.d.

Utilizada em impressos de divulgação do Folgado da Associação dos Moradores do Conjunto Novo Juazeiro, organizado por Faisca e Júnior, 1993.



92. *AMCNJ*

Matriz xilográfica; 6,7 x 9,0 x 2,0 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como logotipo da Associação dos Moradores do Conjunto Novo Juazeiro, em material promocional da entidade.



93. *Tatu*

Matriz xilográfica; 2,6 x 6,0 x 1,8 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como rótulo para cachaça, provavelmente fabricada por Raimundo Maciel Lopes, em Barbalha, contrafação da aguardente Tatzinho.



94. *SESC*

Matriz xilográfica; 6,0 x 6,4 x 2,4 cm

s.a. e s.d.

Utilizada no convite para exposição no Centro de Atividades Iva Emidio Gondim, 07-17 ago./1991, (Rua da Matriz, 227) e como apoio cultural, na embalagem do álbum *Nascimento, Vida e Morte de Luis Lua Gonzaga*, de Francorli, 1991



95. *Lira Nordestina*

Matriz xilográfica; 3,1 x 3,6 x 1,5 cm
s.a. e s.d.

Utilizada como proposta de marca para a gráfica de cordel, anexa ao Centro Tecnológico da Universidade Regional do Cariri - URCA, Juazeiro do Norte, (Av. Castelo Branco).



96. *Conselheiro*

Matriz xilográfica; 12,0 x 8,1 x 2,0 cm
Assinada no c.i.d. e s.d.

Utilizada como ilustração para a capa do livro *Canudos. Messianismo e Conflito Social*, de João Arruda, Fortaleza, SECULT (Col. Teses Cearenses, v. 2)/ Edições UFC, 1993.



97. *Família*

Matriz xilográfica; 15,0 x 10,7 x 2,0 cm
Assinada no c.i.d. e s.d.

Utilizada como ilustração para a capa do livro *Família, Tradição e Poder*, de Maria Auxiliadora Lemenhe, São Paulo, Annablume/ Edições UFC, 1996.



98. *FG*

Matriz xilográfica; A 2,1 x 3,1 x 1,8 cm
(matriz A) e 2,1 x 3,1 x 1,8 cm (matriz B)
s.a. e s.d.

Utilizada em cartão de visita de FG Serviços
Elétricos e Eletrônicos Ltda (Rua 117, casa 79
e Av. Castelo Branco, 2.170, Conj. Novo
Juazeiro).



99. *Xokolaty*

Matriz xilográfica; 1,1 x 6,1 x 1,8 cm
s.a. e s.d.

Utilizada em cartão de visita dos cursos e da
venda de confeitos de Maria Goreth Yanez
Rodriguez (Av. Castelo Branco, 2.170, Conj.
Novo Juazeiro).



100. *Cacique*

Matriz xilográfica; 3,0 x 3,0 x 1,9 cm
s.a. e s.d.

Utilizada como rótulo dos banhos de Descar-
ga Quebra Macumba, Desmancha Tudo e Três
Poderes e do sabonete Comigo Ninguém
Pode, fabricados pela Casa Luz Divina (Rua
Monsenhor Esmeraldo, 134).



101. *QNJ*

Matriz xilográfica; 2,5 x 2,2 x 1,7 cm
s.a. e s.d.

Utilizada como logotipo da Quadrilha Novo
Juazeiro, folguedo organizado pela Associ-
ação dos Moradores deste conjunto
habitacional, para as festas juninas, 1993.



JOSÉ LOURENÇO Gonzaga



102. Casa do pintor - 25 anos

Matriz xilográfica; 6,5 x 10,0 x 1,9 cm
s.a. e s.d.

Utilizada como anúncio da rede de lojas (Rua São Pedro, 662, Juazeiro do Norte e Rua Dr. João Pessoa, 235, Crato), que apoiou a publicação do folheto *História do Boi Mansinho e o Beato José Lourenço*, de Paulo Nunes Batista, 1988.



103. Banco do Brasil

Matriz xilográfica; 2,0 x 1,8 x 1,5 cm
s.a. e s.d.

Utilizada como marca da Instituição que patrocinou, entre outros, a edição da antologia poética, *O que é Feliz Natal e o Ano Novo o que é*, 1991.



104. Carlos Cruz

Matriz xilográfica; 5,4 x 5,3 x 2,4 cm
s.a. e s.d.

Marca da Prefeitura de Juazeiro do Norte (1989/1992), na administração de Carlos Cruz, inserida na 4ª capa da antologia poética, *O que é Feliz Natal e o Ano Novo o que é*, 1991.



105. Venda Coca-Cola

Matriz xilográfica; 5,6 x 5,7 x 2,1 cm
s.a. e s.d.

Utilizada na capa do folheto *A Exposição Agro-Pecuária do Crato*, de Edson Massilon, 1990

106. *Ana Mulata*

Matriz xilográfica; 9,2 x 6,0 x 1,7 cm

s.a. e s.d.

Utilizada no convite para a exibição do vídeo-filme dirigido por Jefferson de Albuquerque Jr, 1992.



107. *Getty's*

Matriz xilográfica; 10,1 x 9,2 x 1,6 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como proposta de capa para o cardápio do restaurante de Sandra Getty Gentil (Rua dos Tabajaras, 479, Praia de Iracema, Fortaleza), 1992.



108. *Recanto da Amizade*

Matriz xilográfica; 13,4 x 3,4 x 2,1 cm

s.a. e s.d.

Utilizada em impressos de divulgação da lanchonete de José Vieira da Silva (Zé de Dedice) (Rua José Marrocos, 220), 1992.

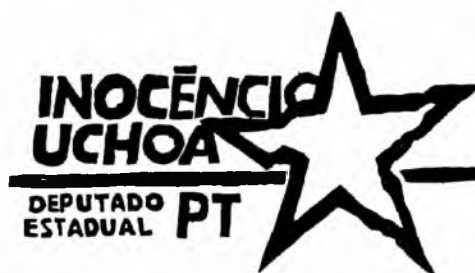


109. *Inocência Uchôa*

Matriz xilográfica; 9,0 x 5,2 x 1,9 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como propaganda do candidato a deputado estadual pelo PT, na 4ª capa do cordel *Desabafo do servidor ou a luta do Dr. Inocência Uchôa com o diabo do Cambéba*, de Iníron Gomes, 1990.



PNEUS



110. *Pneus*

Matriz xilográfica; 4,1 x 4,2 x 1,4 cm

s.a. e s.d.

Utilizada em panfleto publicitário da Renovadora de Pneus São Francisco (Rua Raimundo Homem, 285), 1997.



111. *Portinhola*

Matriz xilográfica; 7,1 x 5,0 x 2,0 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como anúncio da Portinhola Modas (Rua Alencar Peixoto, 357,) que apoiou a edição do folheto *A festa de Santo Antonio em Barbalha*, de Adailton Ramalho, 1990.



112. *Lagoa Vídeo*

Matriz xilográfica; 1,3 x 1,0 x 2,4 cm

s.a. e s.d.

Utilizada em cartões de visita desta locadora (Rua Odete Matos de Alencar 100, Lagoa Seca).



113. *Doce Dedice*

Matriz xilográfica; 8,8 x 13,0 x 1,7 cm

Assinada no c.i.d. e s.d.

Utilizada como rótulo para doce artesanal de Dona Dedice Vieira (Rua José Marrocos, 158).

114. *Casa dos Motoristas*

Matriz xilográfica; 7,1 x 3,0 x 2,0 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como anúncio da firma (Rua São Pedro 1.276), que patrocinou o panfleto, em formato de cordel, para a II Caminhada da Rosa, 20 jul./1991



115. *Arca da Aliança*

Matriz xilográfica; 9,1 x 4,1 x 1,6 cm

s.a. e s.d.

Utilizada em panfleto impresso pela rede de lojas (Juazeiro do Norte e Fortaleza) comemorativo do 147º aniversário de nascimento do Padre Cicero, 1991.



116. *Juafrangos*

Matriz xilográfica; 2,2 x 3,0 x 2,0 cm

s.a. e s.d.

Utilizada em nota fiscal dessa empresa, (Av. Castelo Branco, 229)



117. *Transportadora Vale do Cariri*

Matriz xilográfica; 8,1 x 1,1 x 1,9 cm

s.a. e s.d.

Utilizada em cartão de visita dessa empresa que tem sua matriz em Juazeiro do Norte, (Av. Padre Cicero, 2.048-A).





118. *Lenício Auto Peças*

Matriz xilográfica; 1,9 x 2,1 x 1,9 cm

s.a. e s.d.

Utilizada em nota fiscal desta empresa (Rua Raimundo Homem, 78/82).



119. *Ladys Filme*

Matriz xilográfica; 2,7 x 4,4 x 1,5 cm

s.a. e s.d.

Encomendada por essa loja(Rua José Marrocos, 76/104).



120. *Saravá*

Matriz xilográfica; 6,2 x 3,7 x 1,9 cm

Assinada no c.i.e. e s.d.

Utilizada como rótulo da garrafa do Banho Saravá-Brilho das Estrelas, fabricado pela Casa Luz Divina(Rua Monsenhor Esmeraldo, 134).



121. *Olho*

Matriz xilográfica; 3,1 x 4,5 x 1,4 cm

s.a. e s.d.

Impressa na embalagem de Banho e Pemba Olho Grande produtos da Casa Luz Divina (Rua Monsenhor Esmeraldo 134).

122. *Exu*

Matriz xilográfica; 8,8 x 9,4 x 1,8 cm

Assinada no c.i.d. e s.d.

Utilizada como rótulo de Marafo de Exu, espécie de aguardente para cultos afro-brasileiros, engarrafada pela Casa Luz Divina (Rua Monsenhor Esmeraldo, 134).



123. *Garrafada do índio*

Matriz xilográfica; 4,9 x 3,7 x 2,0 cm

Assinada no c.i.d. e s.d.

Utilizada como rótulo de remédio natural preparado com 33 qualidades de plantas, para asma, reumatismo, gastrite e outras doenças, pelo Laboratório Pajé, de Manaus, de acordo com as informações do rótulo.



124. *Destranca rua*

Matriz xilográfica; 4,8 x 4,9 x 1,5 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como rótulo do banho de Seu 7 Encruzilhadas, produtos da Casa Luz Divina (Rua Monsenhor Esmeraldo, 134).



125. *OAS*

Matriz xilográfica; 2,5 x 2,0 x 2,0 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como logotipo dessa construtora impresso, na 4ª capa da antologia poética *O que é Feliz Natal e o Ano Novo o que é*, 1991.





126. *Império do Sol*

Matriz xilográfica; 7,2 x 7,1 x 1,8 cm (matriz A) e 7,2 x 7,1 x 1,8 cm (matriz B)

s.a. e s.d.

Utilizada no folder com histórico, letra do samba-enredo e ficha técnica da Escola de Samba Império do Sol para o carnaval de rua de Juazeiro do Norte, 1993



127. *Bom gosto*

Matriz xilográfica; A 7,1 x 9,4 x 2,1 cm (matriz A) e 7,0 x 9,5 x 1,8 cm (matriz B)

s.a. e s.d.

Utilizada como rótulo de tempero completo; encomendada pela casa de umbanda Paraíso dos Orixás, da professora Soraya (Rua São Paulo, 1.327).



128. *Fogos Três Tiros*

Matriz xilográfica; 13,6 x 7,0 x 2,0 cm

Assinada no c.i.e. e s.d.

Utilizada como ilustração para embalagem de fogos fabricados por João Macena. Fogueteria Parque Novo Horizonte (Rua Pio IX, 881 - vendas).



129. *BIC*

Matriz xilográfica; 2,4 x 2,1 x 1,8 cm

s.a. e s.d.

Utilizada no relatório de diretoria, do Banco Industrial e Comercial (Rua Barão do Rio Branco, 905, térreo - Fortaleza)

130. *Macumba*

Matriz xilográfica; 15,3 x 12,3 x 2,0 cm

Assinada no c.i.d e s.d

Utilizada na capa do livro *A Magia do Trabalho - Macumba Cearense e Festas de Possessão*, de Ismael Pordeus Jr. Fortaleza, SECULT, (Col. Teses Cearenses, v 3), 1993.



131. *Mazile*

Matriz xilográfica; 6,0 x 1,8 x 2,0 cm

s.a. e s.d.

Utilizada em panfletos publicitários desta bebida popular no interior nordestino, fabricada pelo Engarrafamento Coroa Ltda. (Rua Ranieri Mazzile, Q-22, bairro Liberdade, Patos - PB).



132. *Computadores*

Matriz xilográfica; 6,5 x 5,1 x 2,0 cm

s.a. e s.d.

Utilizada em panfleto de divulgação da Radar Informática (cursos, desenvolvimentos de softwares e serviços) (Rua Todos os Santos, 90).



133. *Botijão*

Matriz xilográfica; 2,0 x 2,0 x 1,7 cm

s.a. e s.d.

Utilizada como anúncio da Brasilgas no folder da Escola de Samba Império do Sol para o carnaval de rua de 1993, em Juazeiro do Norte. Informava o serviço de distribuição por meio do Disque Brasilgás.





134. *Antártica*

Matriz xilográfica; 3,9 x 2,2 x 1,6 cm

s.a. e s.d.

Utilizada na tabela de preços do distribuidor dos produtos Antártica: Homem Cabral e Cia Ltda



135. *Brizola*

Matriz xilográfica; 9,3 x 7,2 x 1,8 cm

Assinada no c.i.d. e s.d.

Utilizada na capa do folheto *Leonel Brizola – Campeão da Democracia*”, de Edson Massilon Mathias, propaganda deste candidato às eleições presidenciais, 1989.



136. *Francês Tôres*

Matriz xilográfica; 5,8 x 4,5 x 1,8 cm

s.a. e s.d.

Utilizada na capa do folheto *Prefeito Municipal Francês Tôres em apenas um ano e 5 meses de administração*, de Ed Saithan, pseudônimo de Edson Massilon Mathias, 1990; reproduz marca da administração da Prefeitura de Independência, CE.



137. *Dr. Joel Martins*

Matriz xilográfica; 10,5 x 8,5 x 2,0 cm

Assinada no c.i.d. e s.d.

Utilizada na capa do folheto *Dr. Joel Martins - Deputado Estadual/90 - N.36133 - o Medico do Povo*, de Edson Massilon

138. *César Cartaxo*

Matriz xilográfica; 10,6 x 8,5 x 2,1 cm

Assinada no c.i.d. e s.d.

Utilizada na capa do folheto de propaganda eleitoral (para deputado estadual, eleições de 1990, pelo PL, n. 22112), *César Cartaxo descobre abelhas que acabam com corruptos*, de Edson Massilon Mathias.



139. *Sandra Gentil*

Matriz xilográfica; 7,8 x 9,1 x 2,1 cm

s.a. e s.d.

Utilizada na capa do folheto de propaganda eleitoral *Sandra Gentil - Candidata à Câmara Municipal de Fortaleza, PSDB*, de Expedito Sebastião da Silva, 1992.



140. *Agricultor*

Matriz xilográfica; 3,5 x 3,1 x 2,0 cm

Assinada no c.i.d. e s.d.

Utilizada em cartão de visita de José Lourenço Gonzaga, oferecendo "serviços de xilogravuras de todos os tamanhos em geral, capas de cordéis etc". (Rua São Benedito, 1.816; residência; Gráfica Lira Nordestina, trabalho).



141. *Prelo*

Matriz xilográfica; 9,4 x 7,5 x 1,7 cm

s.a. e s.d.

Utilizada na capa do folder da coletiva de gravadores "Matriz Popular" Espaço Cultural da Teleceará, Fortaleza, 1993



142. *Parambú*

Matriz xilográfica; 10,0 x 8,0 x 1,5 cm

Assinada no c.i.e. e s.d.

Utilizada na capa da publicação *2º Encontro de Obreiros da Região dos Inhamuns* e do Jubileu de Ouro da Igreja Evangélica Assembléia de Deus de Parambu, CE, 1995.



Francisco ZÊNIO Fernandes de Brito

143. *Ladis Film*

Matriz xilográfica; 3,9 x 6,5 x 1,5 cm
s.a. e s.d.

Utilizada como anúncio dessa loja (Rua José Marrocos, 76 a 104), publicado no jornal *24 de Março*, que circulou no ano de 1985, editado por Francisco Zênio.



144. *Crac Bom*

Matriz xilográfica; 10,0 x 5,8 x 1,5 cm
Assinada no c.i.d. e s.d.

Utilizada como anúncio dessa empresa de alimentos, publicado na edição de 02 mar. 1985, do jornal *24 de Março*, (Av. Padre Cicero, Km 2, Crato).



145. *Hotel Municipal*

Matriz xilográfica; 2,7 x 3,3 x 2,6 cm
s.a. e s.d.

Utilizada como anúncio publicado no jornal *24 de Março*, (Praça Padre Cicero).



NILO (José Marcionilo Pereira Filho)

146. *Penaviária 1*

Matriz xilográfica; 5,1 x 4,5 x 1,8 cm
s.a. e s.d.

Utilizada no impresso publicitário do produto Penaviária em Pó (vitaminado), fabricado pela Granja Carijó. O veterinário responsável assina J.C.S. (Bairro 27, Aracaju - SE).



147. *Penaviária 2*

Matriz xilográfica; 5,1 x 4,4 x 1,6 cm
s.a. e s.d.

Utilizada no impresso publicitário do produto Penaviária em Pó (vitaminado), fabricado pela Granja Carijó. O veterinário responsável assina J.C.S. (Bairro 27, Aracaju - SE).



148. *Zebu*

Matriz xilográfica; 5,7 x 4,8 x 2,3 cm
s.a. e s.d.

Utilizada em cartão da Casa do Campo – Clínica e Produtos Veterinários (Rua São Paulo, 1 487)



ALAN KARDEC Avelino

149. *PT*

Matriz xilográfica; 3,2 x 3,0 x 2,2 cm
s.a. e s.d.

Reprodução do logotipo do Partido dos Trabalhadores, utilizada em panfletos da campanha política de 1988, em Juazeiro do Norte.



HAMURABI BATISTA

150. *Mauro Sampaio*

Matriz xilográfica; 6,1 x 8,7 x 2,1 cm
s.a. e s.d.

Utilizada na 4ª capa do folheto de propaganda eleitoral, *Mentira tem perna curta - o verdadeiro acordeão*, de Manoel Messias, pseudônimo de Hamurabi Batista, poeta e gravador, 1992



biografias

DAMÁSIO PAULA tem uma biografia um tanto obscura. Teria chegado a Juazeiro do Norte nos anos 40, vindo do interior de Pernambuco. Poeta, gravador, foi gerente da Tipografia São Francisco, de José Bernardo da Silva. É da fase pioneira e considerado um grande xilógrafo. Cortou várias capas de folhetos, além de rótulos para os clientes da gráfica. Fez uma viagem, nos anos 50, e nunca mais dele se teve notícias.

WALDERÊDO GONÇALVES nasceu no Crato, em 1921. Morou um tempo em Juazeiro do Norte, no final dos anos 40, quando prestou serviços a José Bernardo. A partir dos anos 50, fez algumas matrizes para Manoel Caboclo. Autor de vários álbuns de xilogravuras, sempre gostou de fazer rótulos e carimbos. Trabalha com madeira, fórmica e linóleo.



ANTONIO BATISTA SILVA nasceu em Juazeiro do Norte, em 1927 e morreu em 1995. Trabalhou com José Bernardo e Manoel Caboclo, para quem cortou capas de folhetos e rótulos. Fez parte do grupo de gravadores cujos trabalhos foram expostos pela Universidade do Ceará, na Europa, nos anos 60. Trabalhou como relojoeiro. Voltou às atividades de xilógrafo nos anos 90.

ANTONIO LINO DA SILVA nasceu em Juazeiro do Norte, em 1941, filho de José Bernardo, o editor da Tipografia São Francisco. Desenvolveu alguns trabalhos na gráfica do pai, mas seu sonho sempre foi jogar futebol. Cortou o álbum *A vida do Padre Cícero*, para a Universidade do Ceará, em 1962, trabalho que teve a co-autoria reclamada por sua mulher Maria Iraci.



JOSÉ CABOCLO nasceu em Juazeiro do Norte, em 1940, filho do lendário Manoel Caboclo, em cuja folhetaria se iniciou como gravador. Passou a cortar capas e rótulos de encomendas que chegavam à Casa dos Horóscopos. Autor de *As aventuras do caboclo Vira-Mundo*, para a Universidade do Ceará, em 1962. Vive, atualmente, em São Raimundo Nonato (PI), onde trabalha como relojoeiro.

ARLINDO MARQUES DA SILVA nasceu em Juazeiro do Norte, em 1954. Sobrinho de Manoel Caboclo, em cuja gráfica se iniciou, com o primo José, nas artes da xilogravura. Sempre a postos, cortava capas para os cordéis da editora Casa dos Horóscopos e rótulos, serviço este que dava maior rentabilidade à gráfica.

ABRAÃO BATISTA nasceu em Juazeiro do Norte, em 1935. Bioquímico, é professor da Universidade Regional do Cariri e diretor do Memorial Padre Cícero. Começou a escrever folhetos, nos anos 70, com o sentido de participação política, tendo passado também a cortar as capas. Tem mais de 100 títulos publicados e a maior parte dos rótulos que cortou foi dos patrocinadores de seus cordéis.



ROBERTO EZÍGIO CORREIA nasceu em Juazeiro do Norte, em 1938. Trabalhou em gráficas e jornais, de onde veio a curiosidade pelo corte. De reconhecida competência, nunca se afirmou como gravador de capas de folhetos e nunca tentou o álbum. Atualmente vive em uma cidade satélite de Brasília, tendo abandonado qualquer envolvimento com as artes gráficas.

STÊNIO DINIZ nasceu em Juazeiro do Norte, em 1953. Neto de José Bernardo da Silva, o editor da Tipografia São Francisco, referência do cordel nacional. Começou na gráfica do avô, cortando capas de folhetos. Hoje é gravador com trajetória internacional. Como estava sempre na gráfica, atendia a encomendas de clientes para o corte de rótulos e carimbos. Também faz poesia de cordel.





CÍCERO LEITE nasceu em Juazeiro do Norte, em 1940. É dono da gráfica Líder e bastante envolvido com todas as etapas do processo, que foi tipográfico e hoje recorre à informática. Os tacos que cortou, de modo bastante esporádico, atendiam a necessidades e exigências de clientes.



FRANCISCO CORREIA LIMA, FRANCORLI, nasceu em Juazeiro do Norte, em 1957. Também começou na Tipografia São Francisco, nos anos 70. Era impressor e passou a cortar capas de folhetos e rótulos. Parou por um tempo e voltou às atividades, com redobrado ânimo, nos anos 90. Fez vários álbuns e participou de várias mostras, inclusive na Lituânia, no Handwerkmuseum.



JOSÉ LOURENÇO GONZAGA nasceu em Juazeiro do Norte, em 1964. Trabalhou no campo, até ser levado pelo avô, que era gráfico, para a Lira Nordeste, nome que a Tipografia São Francisco ganhou nos anos 80. Em meados desta década começou a cortar capas de folhetos e rótulos para os clientes da tipografia. Partiu para gravuras maiores e álbuns que o levaram a uma bem sucedida carreira de prêmios e exposições.



FRANCISCO ZÊNIO FERNANDES DE BRITO nasceu em Juazeiro do Norte, em 1957. Poeta, autor de mais de uma dezena de títulos de cordéis, para os quais cortou as capas na umburana. Manteve, durante o ano de 1985, o quinzenário *24 de março*, em alusão à data de nascimento do Padre Cícero. Os tacos de encomenda que cortou serviram todos como anúncios dessa publicação.

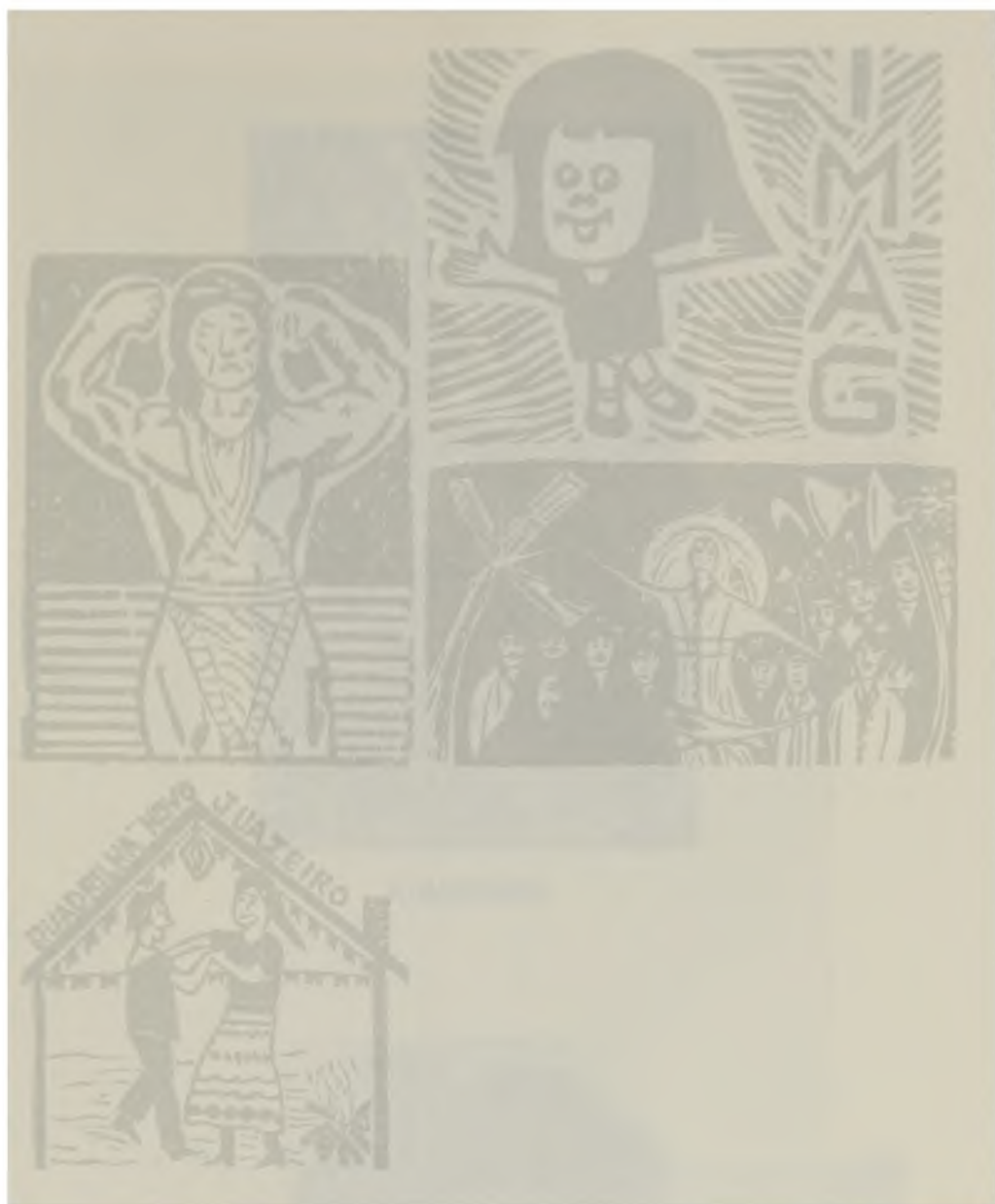
JOSÉ MARCIONILO PEREIRA FILHO, o NILO, nasceu em Juazeiro do Norte, em 1966. Começou como escultor e aos poucos foi se dedicando à xilogravura. Participou de salões e de várias coletivas. Cortou alguns poucos rótulos para clientes da Lira Nordestina, lugar de encontro com outros gravadores e onde tira cópias de seus trabalhos.



ALAN KARDEC AVELINO nasceu em Juazeiro do Norte, em 1970. Teve uma passagem rápida pela Lira Nordestina, onde começou a cortar algumas xilogravuras. A atividade foi abandonada quando saiu da gráfica na segunda metade dos anos 80.

HAMURABI BATISTA nasceu em Juazeiro do Norte, em 1971. Filho de Abraão Batista, figura destacada do folheto e da xilogravura nordestinos. Começou pela poesia política, como o pai, e passou a cortar as capas de seus folhetos. Faz música e publica um *fanzine* com periodicidade irregular.





xilogravura

processo de produção





A UMBURANA



A MADEIRA BRUTA



CONFEÇÃO DE PRANCHAS



CORTE



LIXA



DESENHO



GRAVAÇÃO



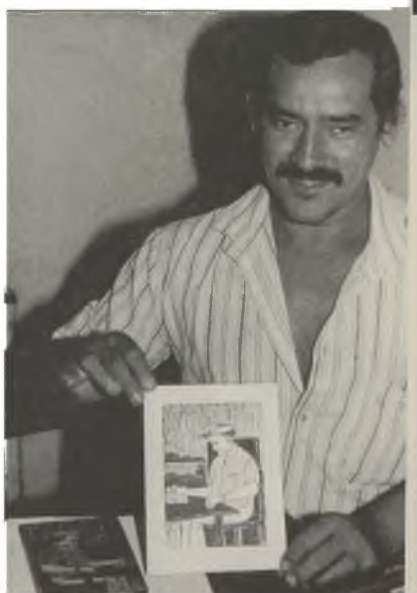
ENTINTAGEM



PRENSAGEM



VERIFICAÇÃO



GRAVURA PRONTA

A xilogravura e seus artistas
cordel

A XILOGRAVURA E SEUS ARTISTAS¹

Expedito Sebastião da Silva²

O Juazeiro do Norte
nesta região nortista
no artesanato mostra
que é primeiro na lista
devido a capacidade
que se vê em cada artista

Dessa arte o Pe. Cícero
fôra o incentivador
desse povo que até hoje
vem mostrando o seu valor
tanto dentro do Brasil
como no exterior

Porque diversas famílias
que de suas terras vinham
ficando no Juazeiro
emprego não obtinham
só a lavoura e o comércio
era o arrimo que tinham

Muitos foram na lavoura
o pão diário ganhar
outros em diversas coisas
seguiram a negociar
os poetas, foi o ramo
poesia popular

Alguns poetas da época
pra chamar mais atenção
pras capas de seus cordéis
faziam sem instrução
uma xilo de acordo
a sua imaginação

As xilos eram cortadas
em pedaços desiguais
porém depois alguns foram
se aperfeiçoando mais
cortando em madeira as xilos
igualmente as atuais

Naquele tempo o poeta
João Mendes de Oliveira
pras capas de seus cordéis
terem visão verdadeira
mandava por quem sabia
fazer xilos de madeira

Assim, diversos poetas
que aqui também viviam
agiam como João Mendes
quando seus cordéis faziam
mandava imprimir no Crato
gráficas aqui não haviam

¹ Cordel impresso na Lira Nordestina, Av. Castelo Branco, s/n, Juazeiro do Norte (CE). Xilogravura da 1^a capa de José Lourenço, xilogravura da 4^a capa de Antonio Batista. Foram mantidas grafia e pontuação originais.

² Expedito Sebastião da Silva nasceu em Juazeiro do Norte (CE) em 1928. Poeta de cordel, foi gerente da Tipografia São Francisco, depois Lira Nordestina. Morreu em 1997. Agradecemos a permissão para transcrever os seus versos.

Nesse tempo, Zé Bernardo
em Juazeiro chegou
trazendo sua família
aqui morando ficou
no ramo da poesia
no comércio se instalou

E quando José Bernardo
algum folheto fazia
do mesmo jeito dos outros
lá no Crato ele imprimia
porque inda em Juazeiro
não tinha tipografia

Através de sacrifícios
José Bernardo comprou
uma máquina impressora
em casa própria montou
foi imprimir seus cordéis
e os de quem lhe procurou

Nesse tempo João Pereira
em Juazeiro vivia
um dos melhores xilógrafos
que naquele tempo havia
para capa de cordéis
os que quizessem fazia

Nessa época mestre Noza
também em xilo era craque
de suas xilos jamais
de ninguém sofreu ataque
também como imaginário
gozou de grande destaque

Para o senhor Zé Bernardo
fez xilos constantemente

foi quando Damásio Paulo
um senhor inteligente
veio trabalhar com ele
na gráfica como gerente

Desde aí Damásio Paulo
pra nossa literatura
escreveu vários cordéis
bons na popular cultura
e tornou-se um grande membro
da nossa xilogravura

E assim Damásio Paulo
naquela tipografia
todas xilos dos cordéis
era ele que fazia
como poeta xilógrafo
outro igual não existia

Além de Damásio Paulo
tinha outra criatura
residente lá em Crato
uma notável figura
é chamado Valderedo
grande na xilogravura

Valderedo inda existe
na zona do Cariri
lá no Crato onde mora
é bem conhecido ali
e bastante comentado
pelos xilógrafos daqui

Pra gráfica de Zé Bernardo
aqui volto na rotina
qu era antiga S. Francisco
mas a vontade divina

consentiu mudar-lhe o nome
para Lira Nordestina

Portanto, aqueles artistas
vendo a necessidade
de rótulos para cigarros
fabricados na cidade
fizeram xilogravuras
pra rótulos em quantidade

E várias xilogravuras
foram feitas por aí
para embalagens de fogos
que fabricam por aqui
e outras para cachaça
de engenhos do Cariri

Assim as xilogravuras
feitas com habilidade
pelos artistas xilógrafos
atende a necessidade
de rótulos para os artigos
fabricados na cidade

Com xilogravura temos
rótulos com toda franqueza
pras lojas do Cariri
e produtos de limpeza
atendendo em todo assunto
a todos da redondeza

Portanto, as xilogravuras
que são feitas por aqui
por nossos hábeis xilógrafos
os quais se encontram aí
levando muito distante
o nome do Cariri

Diversos desses xilógrafos
que vivem aqui hoje em dia
aprenderam a cortar xilos
com toda diplomacia
com Zé Bernardo ajudando
em sua tipografia

Muitos deles se esforçaram
naquele tempo precário
pra como artista vencer
dum modo extraordinário
tal como Manoel Lopes
e José Imaginário

Em nossa xilogravura
Temos Antonio Batista
hoje é relojoeiro
mas nesse ponto de vista
com toda admiração
na xilo é um bom artista

Também em xilogravura
levado pelo destino
um filho de Zé Bernardo
que aí existe, o Lino
se tornou um grande artista
daquele ofício tão fino

Um neto de Zé Bernardo
o qual é chamado Stênio
pra fazer xilogravura
hoje é tido como um gênio
ele nessa mesma arte
foi professor de Zênio

Temos também Francorli
nessa mesma profissão

também com grande destaque
o professor Abraão
o qual em xilogravura
é de consideração

Quando “seu” Manoel Caboclo
tinha anteriormente
uma gráfica onde imprimia
folhetos constantemente
dos tais eram feitas as xilos
por Arlindo um seu parente

E em Manoel Caboclo
quando Arlindo não podia
cortar com pressa uma xilo
pra um freguês que queria
dele o filho Zé Caboclo
com toda arte atendia

Devido a xilogravura
ter grande repercussão
muitos buscam aprender
com esforço a profissão
como bem, Alan Kardec
dessa nova geração

Como um artista de classe
temos o José Lourenço
as suas xilogravuras
quem as ver fica suspenso
pela grande habilidade
que há nesse artista imenso

Alem de ser Zé Lourenço
um xilôgrafo de valor
é da Lira Nordestina
um excelente impressor

já tem em xilogravura
seu nome no exterior

Contamos com Cícero Leite
nessa grande profissão
as suas xilogravuras
faz em toda dimensão
pra todo tipo de rótulo
pra qualquer fabricação

Apesar de existir
em todas as capitais
offset, que serviços
com toda perfeição faz
contudo, a xilogravura
não pode botar pra traz

É sem limite o valor
que tem a xilogravura
para conhecer de perto
vem pessoa de cultura
de longe gastando muito
pra reportagem segura

Findando este cordel
de sua atenção me valho
para em xilogravura
falar do grande trabalho
de uma pesquisa impressa
que faz Gilmar de Carvalho

Publicações do Instituto de Estudos Brasileiros

- Carlos Drummond - *Contribuição do bororo à toponímia brasileira*, 1965. (esg.)
- Rosemarie E. Horch - *Relação dos manuscritos da Coleção "J. F. de Almeida Prado"*, 1966. (esg.)
- Eunice Ribeiro Durham - *Assimilação e mobilidade: história do imigrante numa comunidade paulista*, 1966. (esg.)
- Plínio Ayrosa - *Estudos tupinológicos*, 1967. (esg.)
- Rolando Morel Pinto - *Experiência e ficção de Oliveira Paiva*, 1967.
- Tekla Hartmann - *Nomenclatura botânica dos bororo*, 1968.
- Oswaldo Elias Xidieh - *Narrativas piás populares*, 1968. (esg.)
- Antonio Rocha Penteado - *O uso da terra na região bragantina: Pará*, 1968. (esg.)
- Rubens Borba de Moraes - *Bibliografia brasileira do período colonial*, 1969.
- Renate Brigitte Viertler - *Os kamayurá e o Alto Xingu*, 1969. (esg.)
- Maria Helena Grembeck - *Mário de Andrade e L'esprit nouveau*, 1969. (esg.)
- Nites Therezinha Feres - *Leituras em francês de Mário de Andrade*, 1969. (esg.)
- Maria Sylvia de Carvalho Franco - *Homens livres na ordem escravocrata*, 1969. (esg.)
- Maria Isaura Pereira de Queiroz - *O mandonismo local na vida política brasileira*, 1969. (esg.)
- Catálogo da exposição fotográfica sobre o Recôncavo Baiano*, 1970.
- Rosélis Oliveira de Napoli - *Lanterna Verde e o Modernismo*, 1970. (esg.)
- Cecília de Lara - *Nova Cruzada: contribuição para o estudo do Pré-Modernismo*, 1971.
- Neusa Pinsard Caccese - *Festa: contribuição para o estudo do Modernismo*, 1971. (esg.)
- Cecília de Lara - *Klaxon & Terra Roxa e outras terras: dois periódicos modernistas em São Paulo*, 1972. (esg.)
- Ligia Chiappini Moraes Leite - *Modernismo no Rio Grande do Sul: materiais para estudo*, 1972. (esg.)
- ANAIS - *Encontro Internacional de Estudos Brasileiros - I Seminário de Estudos Brasileiros*, 1972, 3v.
- Lucy Maffei Hutter - *Imigração italiana em São Paulo (1880-1889)*, 1972. (esg.)
- Oswaldo Elias Xidieh - *Semana Santa cabocla*, 1972. (esg.)

- Galante de Souza - *Em torno do poeta Bento Teixeira*, 1972.
- Adolfo Casais Monteiro - *Figuras e problemas da literatura brasileira contemporânea*, 1972. (esg.)
- Marta Rossetti Batista, Telê Porto Ancona Lopez e Yone Soares de Lima - *Brasil 1º tempo modernista - 1917-1929*, 1972. (esg.)
- Maria Odila Silva Dias - *André Rebouças - Diário - A Guerra do Paraguai (1866)*, 1973.
- Arlinda Rocha Nogueira - *A imigração japonesa para a lavoura cafeeira paulista (1908-1922)*, 1973. (esg.)
- Marusia de Brito Jambeiro - *Engenhos de rapadura: racionalidade do tradicional numa sociedade em desenvolvimento*, 1973.
- João Baptista Borges Pereira - *Italianos no mundo rural paulista*, 1974. (esg.)
- Ruth Brito L. Terra - *A literatura de folhetos nos fundos Villa-Lobos*, 1981.
- Arlinda Rocha Nogueira, Heloísa Liberalli Bellotto e Lucy Maffei Hutter - *Inventário analítico dos manuscritos da Coleção Lamego*, 1983, 2v.
- Yone Soares de Lima - *A ilustração na produção literária: São Paulo, década de vinte*, 1985.
- Benedicto Heloiz Nascimento - *O desenvolvimento e seu modelo*, 1986.
- José Eduardo Marques Mauro (coord.) - *História da energia elétrica em São Paulo S.A. Central Elétrica Rio Claro*, 1986.
- Lucy Maffei Hutter - *Imigração italiana em São Paulo - 1902-1914: o processo migratório*, 1986.
- Maria Lúcia Fernandes Guelfi - *Novíssima: estética e ideologia na década de 20*, 1987.
- Telê Porto Ancona Lopez (org.) - *Manuel Bandeira: verso e reverso*, 1987.
- Ana Maria Paulino (org.) - *O poeta insólito: fotomontagens de Jorge de Lima*, 1987.
- Arlinda Rocha Nogueira, Floripes de Moura Pacheco, Marcia Pilnik e Rosemarie Erika Horch (org.) - *Sérgio Buarque de Holanda: vida e obra*, 1988.
- Oneyda Alvarenga e Flávia Carmargo Toni (coord.) - *Mário de Andrade. Dicionário musical brasileiro*, 1989. Coed. Itatiaia / MEC / Edusp.
- Rosemarie Erika Horch (trad.) - *Cristóvão Colombo e Hans Staden: um diálogo no Reino dos Mortos*, 1992.
- Telê Porto Ancona Lopez (org.) - *Mário de Andrade: fotógrafo e turista aprendiz*, 1993. Coed. Banco Safra / Vitae.
- Telê Porto Ancona Lopez. Edição genético-crítica. *Mário de Andrade. Balança, Trombeta e Battleship ou O descobrimento da alma*, 1994. Coed. Inst. Moreira Salles.

Marcos Antonio de Moraes (org.). *Mário de Andrade. Carta ao pintor moço*, 1996 (Prêmio Jabuti). Coed. Boitempo.

Marta Rossetti Batista (coord.). *ABC do IEB. Guia Geral do acervo*, 1997. Coed. Edusp/Fapesp.

Vários autores. *Cidades brasileiras: políticas urbanas e dimensão cultural*. Projeto de cooperação Capes/Cofecub, 1998.

Marta Rossetti Batista e Yone Soares de Lima. *Coleção Mário de Andrade. Artes plásticas*. 1. ed. 1972; 2. ed. 1998. Coed. Secr. Est. da Cultura: LINC.

Vários autores. *Cidades brasileiras II: políticas urbanas e dimensão cultural*. Projeto de cooperação Capes/Cofecub, 1999.

1991-1998 - Catálogos de exposição

Marta Rossetti Batista (curadoria) - *Centenários modernistas III: Lasar Segall (1891-1957)*, 1991.

Mayra Laudanna (curadoria). *Rugendas*, 1991.

Marta Rossetti Batista (curadoria) - *70 anos da Semana de Arte Moderna: obras e artistas de 1922*, 1992.

Mayra Laudanna (curadoria) - *Desenhos de escritores modernistas na Coleção Mário de Andrade*, 1992.

Marta Rossetti Batista (curadoria) - *Novas doações. Coleção Bernardino Ficarelli*, 1992.

Arlinda Rocha Nogueira, Eliane Maria Paschoal da Silva, Maria Helena Pinoti Schiesari, Maria Itália Causin, Maria Neuma Barreto Cavalcante (org.). *IEB: 30 anos dedicados à pesquisa*, 1992.

Telê Porto Ancona Lopez (curadoria) - *Eu sou trezentos, sou trezentos e cinquenta: uma autobiografia de Mário de Andrade*, 1992.

Mayra Laudanna (curadoria) - *Mariana Quito*, 1993.

Marta Rossetti Batista (curadoria). *100 obras-primas da Coleção Mário de Andrade. Pintura e escultura*, 1993.

Marta Rossetti Batista. *Victor Brecheret (1894-1955). Centenário de nascimento*, 1994.

Mayra Laudanna (org.). *Goeldi e seu tempo/Goeldi e nosso tempo*, 1995.

Marta Rossetti Batista (curadoria). *Centenários modernistas: o jovem Di*, 1997.

Carlos Augusto Calil (curadoria). *Saudades da minha terra*, 1997.

Mayra Laudanna (curadoria). *Carlos Bracher*, 1998.

ESTUDOS BRASILEIROS, Informativo do Instituto de Estudos Brasileiros, 1-7.

REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS, 11 a 42.

cadernos do ieb

O viver em colônia: cultura e sociedade no Brasil colonial - v. 1

Antônio Vieira: o imperador do púlpito - v. 1

Conversa de educadores: Abgar Renault e Fernando de Azevedo

próximos lançamentos

Série Instrumentos de Pesquisa

O ouvinte Mário de Andrade

Série Cursos & Conferências

O viver em colônia: cultura e sociedade no Brasil Colonial - v. 2

Antônio Vieira: o imperador do púlpito - v. 2

Imaginário e Memória

Goeldi e seu tempo

O emprego mais constante da xilogravura no Ceará remonta aos anos 40, deste século, e se liga ao incremento da edição popular na região do Cariri, no sul do estado. Técnica milenar, chinesa, encontrou na ponta da faca sertaneja, no canivete de cortar fumo de rolo e até nas hastes de guarda-chuvas uma perfeita adequação e tradução de todo um imaginário de princesas, dragões e mitos como Lampião e Padre Cícero.

João Pereira, Damásio Paula, Mestre Noza, Antonio Batista, Manoel Lopes e Walderêdo Gonçalves foram nomes expressivos da arte de escavar nos sulcos da madeira as capas dos folhetos.

Antonio Lino, Stênio Diniz, José Caboclo e Arlindo Marques passaram a suprir as encomendas de matrizes para embalagens de cigarros, rótulos de cachaças e vinagres, balas e doces, rojões, banhos e defumadores, diversificação que atesta a vocação de Juazeiro do Norte em sediar pequenas oficinas, tendência em que a manufatura e o artesanato caminhavam, no mesmo passo, no fortalecimento de uma economia em bases pré-capitalistas.

Mais recentemente, Francisco Zênio, Francorli e José Lourenço passaram a dar forma a estas solicitações de fabricantes, comerciantes e prestadores da mais variada gama de serviços.

As matrizes, resgatadas dos velhos baús das gráficas de Juazeiro do Norte, mostram como os artistas encontraram soluções para uma ocupação equilibrada do espaço, como os elementos foram estilizados com criatividade e como as letras são cortadas com destreza.

São as bases de um design popular e sertanejo que precisa ser estudado detidamente e do qual esta coleção do Instituto de Estudos Brasileiros, da Universidade de São Paulo, constitui uma valiosa amostragem.

Gilmar de Carvalho